

CiA DA #EBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LATÊNCIAS

Espírito Santo do Pinhal - SP

2023

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito Santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

1. Dados de identificação

Projeto: LATÊNCIAS

“Ocupação Fotográfica visual, cênica e imagética”

Período de Realização: de 25 de abril a 31 de dezembro de 2023.

Abertura da exposição: 09 de junho de 2023 a 31 de dezembro de 2023.

Local de Realização: CIA DA HEBE

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, 175 – Centro

Espírito Santo do Pinhal-SP

CEP: 13.990-000

Horários:

Quarta, quinta e sexta das 16h às 18h

Sábado das 11h às 13h das 14h às 16h

Domingo das 16h às 19h

Equipe Responsável:

Coordenadores: Tia Tiritilli, João Barim e Mônica Sucupira

Direção artística e produção: Mônica Sucupira

Direção executiva e produção: Tika Tiritilli

Projeto gráfico e produção: João Barim

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

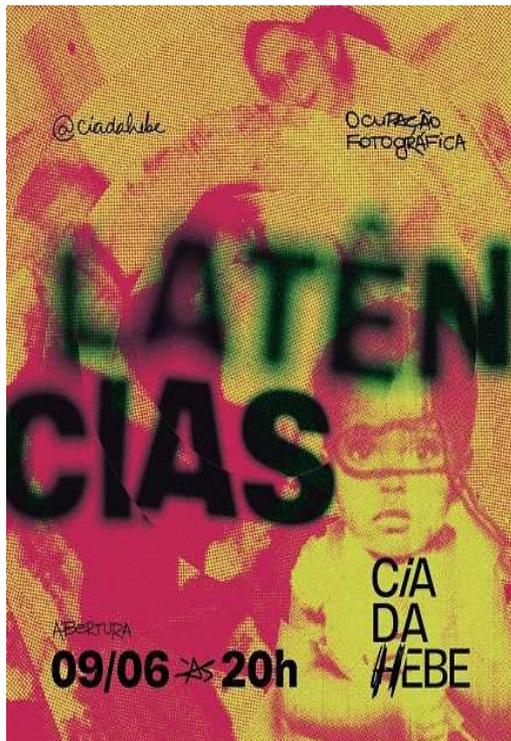
CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito Santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

Núcleo de criação:

- Helô Mattiazzi;
- Roberta Sucupira;
- Glauber Van Dender;
- Rita Maia;
- João Barim;
- Tika Tiritilli e
- Mônica Sucupira.

Folder Cia da Hebe



2. LATÊNCIAS - “Ocupação Fotográfica visual, cênica e imagética”

Com 8 criações, Latências foi o resultado de um processo artístico sobre arquivos pessoais do Núcleo de Criação.

Latências foi aquilo que não podia ficar guardado, que aflorou em lindos trabalhos refletindo as subjetividades desse coletivo, possibilitando a forma e conteúdo aos criadores corajosos e ambiciosos.

3. A ORGANIZAÇÃO

Trabalhamos aos domingos durante 6 meses em encontros práticos, nos quais o corpo, emoção e intelecto fruíram em propostas artísticas fortes, porém delicadas, para que cada um de nós acessasse seu íntimo arquivo pessoal e dali surgissem as belas subjetividades.

Subjetividades que foram clareiras, lagos, bosques onde encontramos família, pai, mãe, avô, infância, sexualidade, afetos e desafetos, sociedade machista. Foram encontrados a saudade e a presença.

Nos lagos-arquivos, mergulhados na alegria e na dor foi colhido as criações que estavam latentes em cada um do núcleo de criação.

4. CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

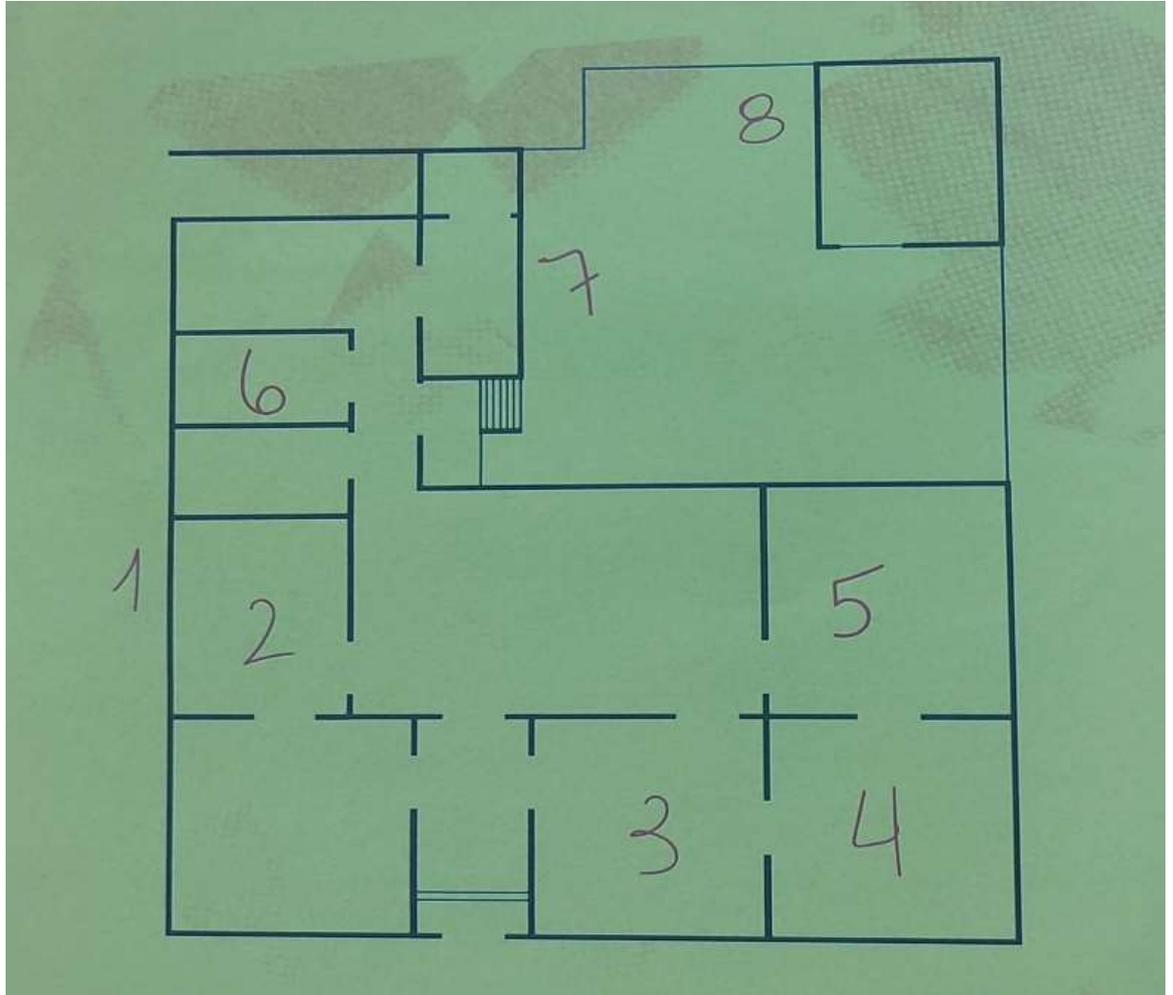
As criações dos artistas foram divididas por todas as dependências do casarão/ sede da Cia da Hebe, o que fez com que o visitante tivesse um local diferenciado, aproximando-o de uma proposta contemporânea de arte, além de ter proporcionado formação e informação com visitação pública e gratuita, conforme o mapa abaixo:

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Mapa de localização das criações artísticas

A seguir seguem as descrições de cada artista relatando suas criações:

Criação 1: TIKA TIRITILLI - PARENTES DECOLONIAIS



Na pesquisa de minhas origens me deparei com a ancestralidade de meu avô materno, que teria se chamado Narciso Narciso se o cartório na época permitisse. Caboclo com hábitos preservados, dançava catira, pescava, contava histórias de mula sem cabeça e em deu um violão quando eu era muito criança. Por que ele me deu o violão? O que ele viu em mim? Não sei. Só sei que a partir daí a arte entrou em minha vida. Evocando meus antepassados, propus ao nosso coletivo para participar de uma vivência com elementos simbólicos que representam os povos originários. A pintura corporal, feita pelo tatuador Buda Tattoo, consagrou o ritual. É um grito anticolonial. Nesse processo criativo, obra e vida se confundem e se misturam, bem como realidade e ficção, processo como obra e obra como processo. Trago comigo a braveza cabocla, a sensibilidade, liberdade e a fabulação indígenas (que não cheguei a conhecer). Mas quanto aos bichos...morro de medo.

Ver anexos: Fotos 10 e 11

Criação 2: RITA MAIS – EXPURGO



Essa criação é um processo de livramento, livração, libertação de tudo aquilo que me prendeu e que não pude expressar. Não pude gritar, pois quando falava me chamavam de maluca. Calei. Pesadelos com água, vacas, pessoas, frustrações, estão aqui nessas criações. Agora me expresso usando como catalisadores panos, fotocópias, lápis pastel, linhas, bordados, papelão e papel. Expresso e resgato aquilo que eu era: leve e sorridente. Alguns sonhos não foram realizados e nem o príncipe veio para dançar comigo e me beijar.

Ver anexos: Fotos 12 e 13

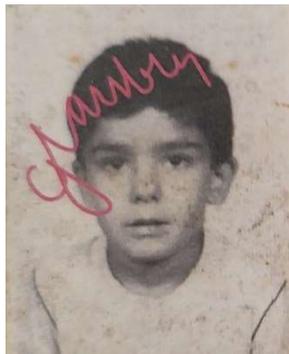
Criação 3: ROBERTA SUCUPIRA – REBENTAÇÃO



Na Cia da Hebe, quando vamos criar em novo projeto, buscamos a subjetividade particular guardada em nós, o nosso arquivo pessoal. Ele se manifesta por vários canais, depende da pessoa, da época, da provocação e da vivência. Pra mim, neste oitavo trabalho na Cia da Hebe, ele surgiu de vivências cotidianas e frequentes, muitas vezes banais mas, que alcançaram alto índice de rejeição. Sim, o universo pessoal me mostrou tão intenso, num emaranhado de conexões, sentimentos e estranhezas tão ricas que me perdi nas escolhas por fazer. Mas, foram, nestas estranhezas e nas desconexões que elas trouxeram que, minha insatisfação rompeu a fina camada de aceitação que, em mim ainda existia. Aceitar, engolir, tolerar, submeter-me a todo sexismo feminino, seja no discurso ou no comportamento, É PARA NUNA MAIS. Este trabalho é um alerta, é um abrir de olhos pra mim, pra você, pra sociedade. “Veja, escute, volte, ouça de novo, refaça o caminho, agora com mais atenção” e retorne aqui neste texto e se questione: Te pareceu familiar? Sim, você já passou por isso! Surpresa? Ainda é assim em 2023!

Ver anexos: Fotos 14 e 15

Criação 4: GLAUBER CARRIÃO VAN DENDER – RECORTES



Ao ver uma foto do meu arquivo pessoal, encontrei uma minha infância e nela me achei triste. Perguntei e pergunto: o que se passava comigo naquele dia? Estaria eu doente? Com dor? Medo? Triste, mesmo? Ou só seriedade? Eu conhecia quem me fotografava? Estava envergonhado? Para fotógrafos desconhecidos em não mostrava os dentes? Foto, por acaso, tem que ser sorrindo? Quando não sorrio, pareço triste? Ou seria (só) um sentimento de tristeza vindo de lembranças daquela época que me faz ver a foto dessa maneira? Teria sido fotografada a tristeza em mim? No final das contas, encarei minha infância. Quanta coisa aquele menino queria e não podia! Nesse trabalho, recortei digitalmente fotos e detalhes de frases, figuras e desenhos de meus caderninhos escolares e, pouco a pouco, fui me encontrando com a minha criança, fui me encontrando comigo. Esse sou eu.

Ver anexos: Fotos 16, 17, 18 e 19

Criação 5: JOÃO BARIM – PERMANENTE



Quais verdades as fotografias não nos contam? As imagens nos dizem quais recordações a gente deve guardar melhor. Dei atenção especial as fotografias da época em que meus pais ficaram noivos. Traço um paralelo entre a minha história e da minha mãe e encontro algumas lacunas, cinzas e brasas. Permanente fala sobre aquilo que é igual e que permanece, por causa do afeto e apesar do afeto. Fala sobre a coragem de ser e de amar, mesmo sabendo do homem, do ardente, do pontiagudo. Misturado as minhas memórias de infância, ao espelhamento e admiração, ao romantismo das cartinhas de amor, a descoberta da minha sexualidade e a coragem de vivencia-la, ao querer, ao que escorre. Esta é uma tentativa de me encontrar através da história, das pessoas, do desejo e de mim, coisas que se ligam pelo que é permanente.

Ver anexos: Fotos 20 e 21

Criação 6: GLAUBER CARRIÃO VAN DENDER – VESTIDO



A primeira vez que experimentei um vestido eu tinha 11 anos. Eu estava sozinho no brechó da minha mãe. Vinha admirando aquele vestido há algum tempo. O momento foi rápido, mas a imagem no espelho permaneceu até hoje. O silêncio era absoluto e o medo e a coragem estavam frente a frente. Em 2022, olhando para o meu arquivo pessoal, eu reabro uma mala que minha mãe deixou com alguns vestidos que ela gostava. Vou vesti-los. Desta vez, estou seguro. Nada me impede.

Ver anexos: Fotos 16, 17, 18 e 19

Criação 7: HELOÍSA MATTIAZZI – AMARELINHA



Sempre fui fascinada por palavras, páginas, livros, história e estórias. Desde de meninota desenvolvi um relação orgânica e vital com as palavras, pois através delas e com elas eu fui construindo meus vários mundos e meus vários Eus. Este trabalho foi uma brincadeira lúdica que usei da facilidade que tenho com as palavras para resgatar meu mundo interior, o meu arquivo pessoal, que me faz parte da história de tantos brasileiros e num espectro mais amplo de tanta gente deste mundo. Com as palavras criei imagens com palavras, relacionei, correlacionei mundos, pessoas, momentos e origens. Ao brincar com elas pretendo fazer fluir na imaginação de quem as vê, toca e de quem as lê para que possam criar, desse meu mundo delas, usando do mesmo meio criativo. Assim, outras imagens serão criadas, outras histórias serão contadas. Que as palavras possam impulsionar a imaginação e fazer nosso mundo imaginativo perpetuar as partículas que nos formam. Foi com as palavras que honrei passado, reafirmei presente e imaginei futuro e convido a todos a fazer esta jornada lúdica, criativa e sensorial de autoconhecimento.

Ver anexos: Fotos 22 e 23

Criação 8: MÔNICA SUCUPIRA – PIANOS



Quando iniciamos essa caminhada de mergulhar em nossos arquivos íntimos de subjetividades, não encontrei fotos antigas, essas vieram depois. Me achei tocando piano plenamente num mundo flutuante de criança. Eu era sensivelmente sozinha. Aqui nessa casa meus avós tocavam piano, flauta e clarineta. Nunca assisti esses concertos, mas criei, em minha imaginação, que as paredes tocam piano e que todos podem ouvir. Ouça! O vestido pendurado é aquele que imaginei para sentar no sofá entre meu pai e minha mãe. Foto! Gosto de escrever enredos para as memórias, elas são sempre inventadas, mas o piano bem tocado é de verdade.

Ver anexos: Fotos 24 e 25

5. ABERTURA

A abertura da exposição foi bastante concorrida, com um público diverso, desde jovens estudantes, profissionais liberais, idosos, crianças. Em número de cerca de 200 pessoas em um dia festivo, forte, intenso e de muita curiosidade para o que seria apresentado dessa vez.

As criações surpreenderam o público e deram aos participantes muita alegria e realização.

6. PÚBLICO ATINGIDO E VISITAÇÕES

Durante o período do projeto, a exposição recebeu cerca de 1.200 visitantes e frequentadores.

LATÊNCIAS somou visitantes da cidade, turistas, participantes das oficinas, público dos eventos, encontros temáticos, calçadas e visitas oficiais.

7. OBJETIVOS ATINGIDOS

LATÊNCIAS : “Ocupação Fotográfica visual, cênica e imagética”:

- Proporcionou a um grande número de visitantes aproximarem-se de uma expressão artística diferenciada;
- A Exposição alcançou uma grande diversidade de públicos;
- Proporcionou um momento de integração entre a comunidade em geral;
- Disponibilizou o exercício do trabalho em equipe, superação de desafios e estímulo a pró-atividade;
- Proporcionou, aprendizado e experiências;
- Provocou a sensibilidade;
- Valorizou os artistas locais.

8. ENCERRAMENTO/CONCLUSÃO

A Cia da Hebe proporcionou possibilidades, levantando uma produção singela, mas ao mesmo tempo forte de conteúdo e necessária de ser realizada para que pudéssemos reabrir o espaço pós pandemia.

LATÊNCIAS foi realizada e produzida pela equipe de criadores que se reuniu por um tempo on-line e depois presencialmente dando assim continuidade às atividades de criação.

A exposição foi de encantamento por todos que passaram pela Cia da Hebe. Para os moradores da cidade, foi um local diferente que proporcionou conhecimento e despertou a sensibilidade. Para o turista ou visitantes de outras cidades, o projeto proporcionou surpresa e alegria de poder encontrar um espaço tão contemporâneo em uma cidade pequena, saindo da exposição com uma experiência inesperada.

CiA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

Finalizando, a realização de LATÊNCIAS foi de extrema importância para os criadores do projeto, podendo, após um período de intenso trabalho de concepção, oferecer suas obras ao público. Assim se realizou a função da arte, proporcionando uma mudança, uma transformação, tanto nos artistas como nos visitantes.

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

9. ANEXOS – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 1 – Abertura da exposição

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro

Espírito santo do Pinhal – SP

CEP 13.990-000



Foto 2 – Mônica, João e TiKa



Foto 3 – Mesa/ Folders

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 4- Latências

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito Santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

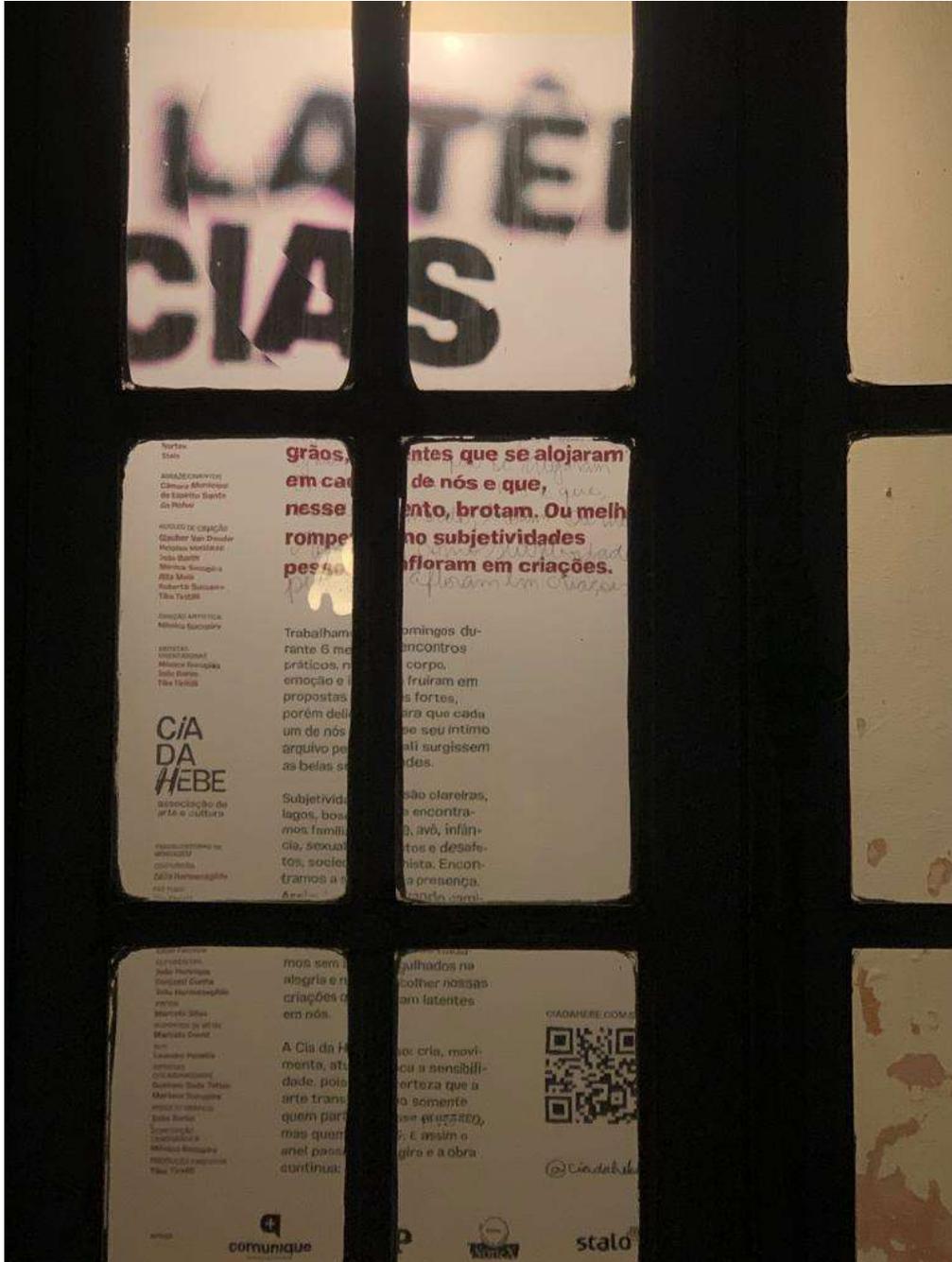


Foto 5 – Latências – Vista da janela

CIA DA #EBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 6 – Abertura/Visitantes



Foto 7 – Abertura/Visitantes

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 8- Sala Central



Foto 9 – Visitantes/Artistas

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

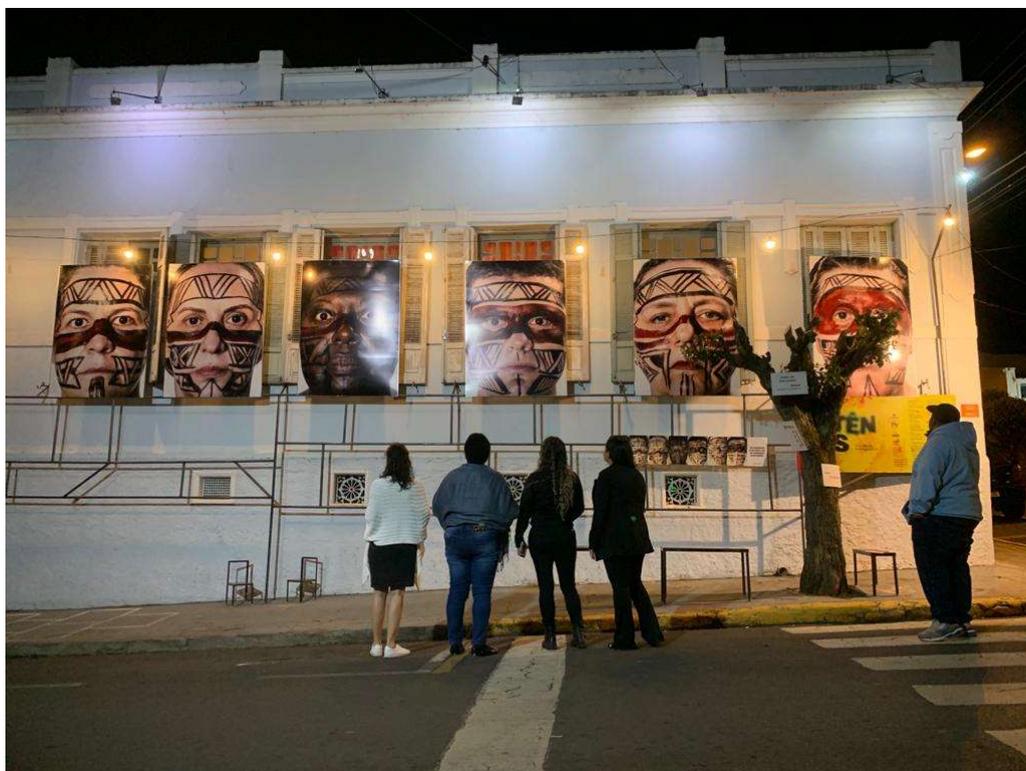


Foto 10 – Criação/Tika Tiritilli



Foto 11- Criação/Tika Tititilli

CIA DA #EBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 12 – Criação/Rita Maia



Foto 13- Criação/Rita Maia

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 14- Criação/Roberta Sucupira

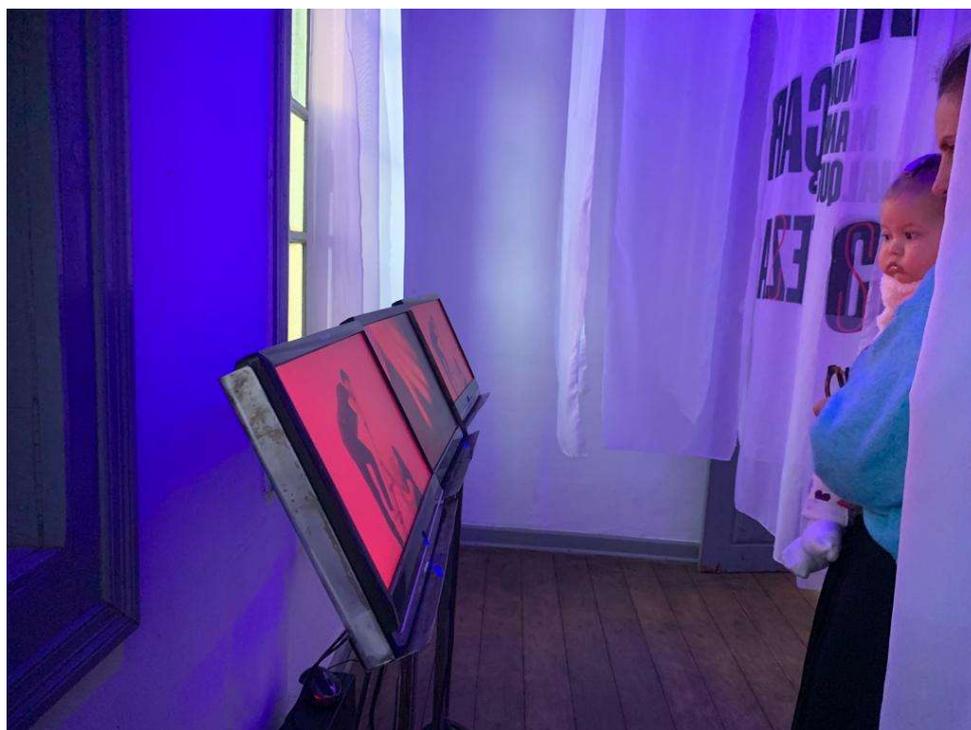


Foto 15- Criação/Roberta Sucupira

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 16- Criação/ Glauber Van Dender



Foto 17- Criação/ Glauber Van Dender

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 18- Criação/ Glauber Van Dender

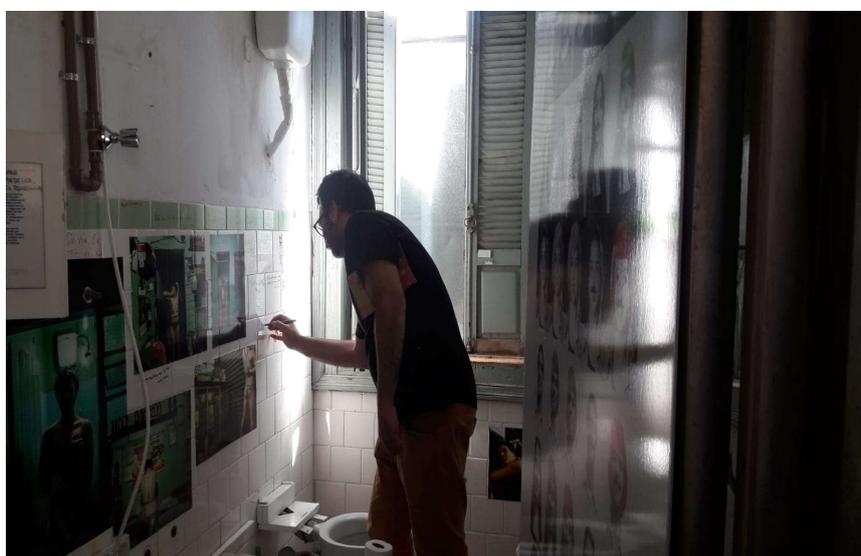


Foto 19- Criação/ Glauber Van Dender

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000

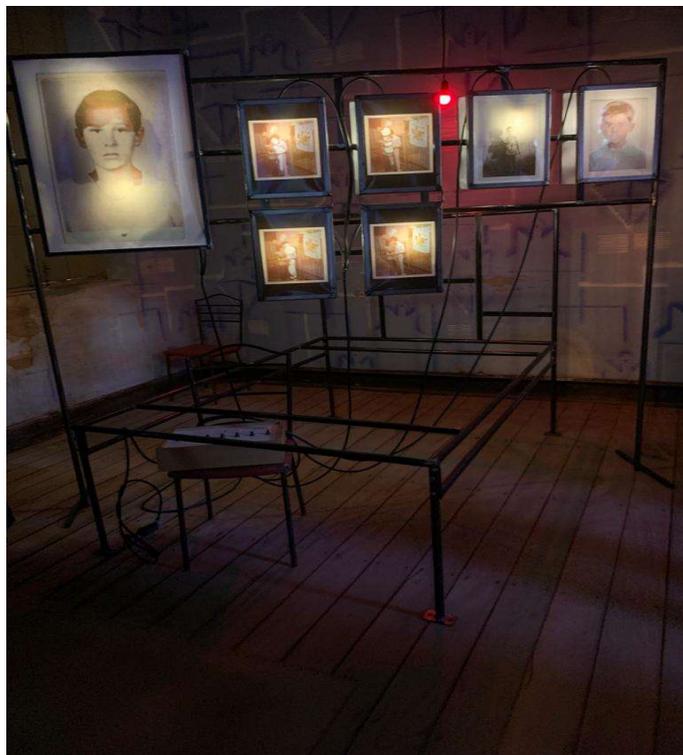


Foto 20 – Criação/ João Barim



Foto 21 – Criação João Barim

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro

Espírito santo do Pinhal – SP

CEP 13.990-000



Foto 22- Criação/ Heloísa Mattiazzi



Foto 23 – Criação/Heloísa Mattiazzi

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro

Espírito santo do Pinhal – SP

CEP 13.990-000



Foto 24- Criação/Mônica Sucupira



Foto 25- Criação/Mônica Sucupira

CIA DA HEBE

associação de arte e cultura

CNPJ 28.793.091/0001-89

Rua Capitão João Batista Mendes Silva, n.º 175 – Centro
Espírito santo do Pinhal – SP
CEP 13.990-000



Foto 26 – Criação/ Heloisa Mattiazzi e Mônica Sucupira



Foto 27- Visitação Prefeita/ Cristina Brandão